

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Andrezza de Souza Ramos^[1], Maria Betânia Maciel de França^[1], Michelline Ketylle dos Santos Melo^[1], Sidrack Lucas Vila Nova Filho^[2], Maria Caroline Machado Serafim^[3].

[1] andrezzasouzaenf@gmail.com. Faculdade dos Palmares – FAP/ Graduanda em enfermagem.

[1] betabetaniamaciel@gmail.com. Faculdade dos Palmares – FAP/ Graduanda em enfermagem.

[1] michellimelo123@gmail.com. Faculdade dos Palmares – FAP/ Graduanda em enfermagem.

[2] sidracklucas@hotmail.com. Faculdade dos Palmares – FAP/ Docente da FAP.

[3] carolinemachado15@outlook.com. Faculdade dos Palmares – FAP/ Docente da FAP.

Resumo

Os cuidados paliativos (CP) desempenham um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças graves e avançadas. A Atenção Básica é o ponto de partida para a prestação desses cuidados, envolvendo profissionais de enfermagem em todas as etapas do processo. Objetivo: analisar o papel dos enfermeiros buscando compreender como estes profissionais podem proporcionar assistência integral e holística a pacientes em cuidados paliativos. Método: revisão integrativa da literatura sobre o tema onde foram consultados artigos originais nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PUBMED. Resultados: na tabela é apresentado o percurso realizado durante o processo de seleção dos estudos, sendo a amostra composta por sete pesquisas. Discussão: na maioria dos estudos foi evidenciada a falta de preparo dos profissionais em CP por falha ainda no processo de formação. Conclusão: Logo, foi possível perceber a necessidade de maior exploração da temática por meio de realização de pesquisa para assim estimular melhorias na formação acadêmica.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Atenção Básica; Enfermagem.

Abstract

Palliative care (PC) plays a fundamental role in improving the quality of life of patients with serious and advanced illnesses. Primary Care is the starting point for providing this care, involving nursing professionals in all stages of the process. Objective: to analyze the role of nurses, seeking to understand how these professionals can provide comprehensive and holistic care to patients in palliative care. Method: integrative review of the literature on the topic where original articles were consulted in the following databases: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Virtual Health Library (VHL) and PUBMED. Results: the table shows the path taken during the study selection process, with the sample consisting of seven studies. Discussion: in most studies, the lack of preparation of PC professionals was evidenced due to a failure in the training process. Conclusion: Therefore, it was possible to perceive the need for greater exploration of the topic through research in order to stimulate improvements in academic training.

Keywords: Palliative care, Basic care, Nursing.

Introdução

A definição dos cuidados paliativos (CP), conforme estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), engloba uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de indivíduos doentes, bem como de seus familiares, que enfrentam desafios decorrentes de uma doença incurável com prognóstico desfavorável, que coloca em risco a continuidade da vida. Essa abordagem envolve a identificação precoce, avaliação e tratamento abrangente de problemas que não se limitam apenas ao aspecto físico, abrangendo também as dimensões psicossocial e espiritual dos indivíduos (Oliveira *et al.*, 2021).

Tendo em vista que o conceito de CP possui uma abordagem integral e holística, onde o objetivo é proporcionar o alívio dos sintomas, a assistência prestada pelo enfermeiro atuante em Atenção Primária à Saúde (APS), permite que este realize uma avaliação meticulosa na identificação precoce de condições que ameacem a qualidade de vida dos indivíduos em palição. Pois, este nível de atenção à saúde, que é a porta de entrada do SUS e o local com mais facilidade de acesso ao paciente sem necessidade de grandes deslocamentos e meios de cuidado altamente invasivos, torna-se o nível de atenção ideal para prestar assistência às pessoas em CP, estando elas ou não na fase final da vida (Oliveira *et al.*, 2021).

Dessa forma, no que diz respeito aos CP, é observado que muitas pessoas com doenças em estágio avançado e sem perspectiva de cura são frequentemente mantidas hospitalizadas, onde podem receber assistência inadequada devido ao enfoque na "salvação da vida". Isso resulta na aplicação de uma assistência engessada com procedimentos invasivos e tecnologias agressivas, muitas vezes negligenciando o sofrimento tanto dos pacientes quanto de suas famílias. Assim, a Atenção Primária à Saúde (APS) se torna o personagem principal no que tange a organização e atuação dos CP por ofertar uma assistência humanizada e respeitosa (Silva *et al.*, 2022).

Portanto, o mundo moderno sempre contestou a morte, para o paciente em final de vida, mesmo sabendo que não tem mais o que se fazer diante da medicina, onde todas as suas tentativas falharam sempre tem alguma forma de argumentar a respeito da morte. Diante disso, o profissional de enfermagem mostra uma fragilidade, despreparo e insegurança na assistência prestada a esse paciente, resultando em uma prestação de serviço no automático, frágil e sem respeito, pois existe uma necessidade por parte desses profissionais seja ele da enfermagem ou não de buscar por conhecimentos, para poder ofertar um cuidado humanizado e com respeito. (Trotte *et al.*, 2023).

A atuação da equipe da APS desempenha um papel crucial para pacientes e seus familiares que enfrentam condições de CP, pois, neste nível de assistência podem fazer uma

diferença significativa, uma vez que a rede da APS está geograficamente próxima às residências dos pacientes. Isso facilita o acesso aos cuidados, permite um acompanhamento mais próximo, e promove uma maior sensibilidade e respeito às realidades vivenciadas pelos pacientes e suas famílias por parte da equipe multiprofissional. Além disso, possibilita que o paciente permaneça junto de sua família e em um ambiente familiar (Silva *et al.*, 2022).

Logo, essa abordagem também contribui para a redução da sobrecarga nos outros níveis de assistência à saúde. Isso ocorre porque quando há um acompanhamento contínuo do paciente desde o início da abordagem de uma doença sem prognóstico terapêutico de cura na APS é possível elaborar planos de cuidado em conjunto com o paciente e sua família tendo o apoio de uma equipe multiprofissional onde todos estarão empenhados em tornar o CP uma parte mais natural do tratamento, segundo (Melo *et al.*, 2021).

Dentre os profissionais de saúde que desempenham um papel fundamental na prestação de CP na APS, estão os profissionais da Enfermagem. O cuidado é um conceito central em todas as Teorias de Enfermagem, e, portanto, os CP são incorporados pelos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem como parte intrínseca de suas práticas cotidianas. De acordo com a Resolução nº 564/2017 do Conselho Federal de Enfermagem, os profissionais de Enfermagem têm o dever de prestar assistência que promova a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares, especialmente em situações de doenças graves incuráveis e terminais, respeitando a vontade do paciente ou de seu responsável legal (Hermes *et al.*, 2013).

Além disso, à resolução nº 564/2017 trouxe respeitabilidade para os pacientes em cuidados paliativos, proporcionando-lhe um acolhimento durante a notícia no tratamento e luto. Certificando-se que o profissional de enfermagem tem um papel fundamental com o paciente e com seu familiar, na oferta de um fim de vida digno com o acolhimento necessário para este momento de dor e sofrimento. Pois, sua atuação na Atenção Primária à Saúde lhe permite um vínculo mais fortalecido com a toda a comunidade a qual ele assiste, segundo (Oliveira *et al.*, 2021).

Em vista disso, a formação contínua e capacitação específica dos enfermeiros são indispensáveis para que estes possam enfrentar os desafios emocionais e éticos que surgem durante a assistência ofertada durante sua carreira profissional segundo (Silva *et al.*, 2022). Diante disso, a falta de qualificação dos profissionais em CP torna a assistência vaga e pouco humanizada, deixando pacientes e familiares que necessitam desse cuidado tão importante em situação de maior vulnerabilidade e sofrimento.

Mas, para que a assistência prestada pelo profissional enfermeiro aos indivíduos que se encontram em CP seja feita de forma respeitosa e esteja de fato dentro do que determina a OMS, se faz necessário ampliar a visão das instituições de ensino superior, para um enfoque maior nas disciplinas teóricas e atividade prática como o estágio, a cerca da abordagem holística em todas as formas de cuidado, a fim de que ao término da graduação, este profissional possa ter mais esclarecimento sobre sua importância no gerenciamento do cuidado e assim, sinta-se mais preparado para o campo de trabalho, (Gonçalves *et al.*, 2023).

Conforme Oliveira *et al.*, (2021), os profissionais de enfermagem têm o dever de prestar um cuidado integral, que vise não apenas o alívio dos sintomas físicos, mas também o suporte emocional e espiritual, que são essenciais para a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias. Esses cuidados humanizados promovem um ambiente de confiança e conforto, elemento crucial para a eficácia dos cuidados paliativos. Assim, a Atenção Primária à saúde, se torna o nível de assistência mais adequado para a promoção do CP.

Oliveira *et al.*, (2021) diz que a atuação dos profissionais de saúde, é essencial para a prestação de CP eficazes na APS. Os enfermeiros, muitas vezes, são os primeiros a identificar as necessidades dos pacientes e a implementar planos de cuidado que visem a melhoria da qualidade de vida. Eles desempenham um papel importante que inclui a gestão de sintomas, a provisão de suporte emocional e psicológico, e a coordenação do cuidado com outros membros da equipe de saúde.

A formação e a capacitação contínua dos enfermeiros são importantes para o sucesso dos cuidados paliativos na APS. A educação específica em cuidados paliativos permite que os enfermeiros desenvolvam habilidades práticas e teóricas necessárias para proporcionar uma assistência de alta qualidade. Isto inclui o manejo da dor e de outros sintomas, a comunicação eficaz com pacientes e famílias, e a compreensão dos aspectos éticos e legais relacionados aos cuidados no final da vida. A Resolução 564/2017 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) estabelece diretrizes importantes para a atuação dos profissionais de enfermagem em cuidados paliativos, reforçando a importância da formação adequada e do respeito aos desejos dos pacientes, segundo (Oliveira *et al.*, 2021)

A evolução do perfil epidemiológico da população brasileira, caracterizada pelo aumento da expectativa de vida e pela prevalência de doenças crônicas, reforça a necessidade de integrar os CP na APS. A abordagem paliativa, que foca na melhoria da qualidade de vida e no alívio do sofrimento, torna-se essencial para responder adequadamente às necessidades de uma população envelhecida e com condições de saúde complexas. Esta realidade exige que os profissionais de saúde sejam devidamente treinados e capacitados para oferecer CP de alta

qualidade na APS, garantindo que os pacientes recebam suporte adequado em todas as fases da vida. (Oliveira e Anderson 2020).

Com uma abordagem integrada e multidisciplinar, a APS pode se tornar um modelo eficaz de cuidado paliativo, proporcionando uma assistência que vai além do tratamento médico e inclui suporte emocional, psicológico e espiritual. Os profissionais de enfermagem, com sua formação e habilidades específicas, estão em uma posição privilegiada para liderar esta transformação na APS, garantindo que os cuidados paliativos sejam acessíveis, compreensíveis e respeitosos das necessidades dos pacientes e suas famílias. (Melo *et al.*, 2021).

Nesse contexto, os profissionais de Enfermagem desempenham um papel essencial no CP, abrangendo educação em saúde, controle de sintomas, comunicação clara e trabalho em equipe para garantir o bem-estar dos pacientes e suas famílias. O foco está em proporcionar conforto, gerenciar sintomas e abordar as necessidades, desejos e vontades dos pacientes, especialmente aqueles que estão em cuidados de fim de vida (Hermes *et al.*, 2013).

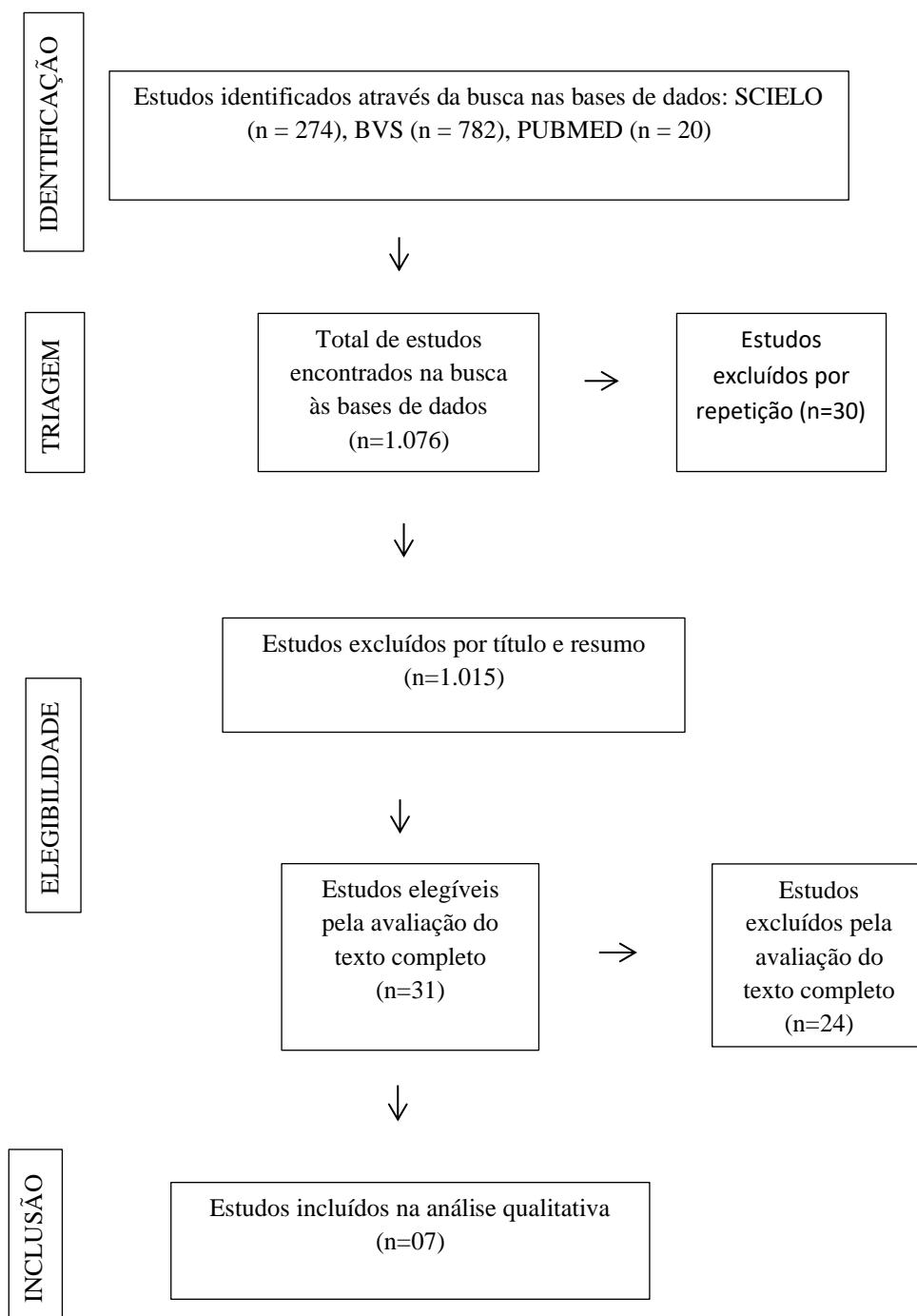
Sendo assim, objetivou-se analisar o papel dos enfermeiros buscando compreender como estes profissionais podem proporcionar assistência integral e holística a pacientes em cuidados paliativos.

Metodologia

Foi realizado um estudo de revisão da literatura, com pesquisa nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PUBMED a respeito dos Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde. A busca foi feita no período de março a junho de 2024 utilizando os seguintes descritores em saúde: Cuidados paliativos, Atenção Básica e Enfermagem. Onde foram utilizados como critérios para inclusão: os artigos originais publicados entre 2019 e 2023, que possuíssem completo disponível, em português e que abordassem sobre os cuidados paliativos na atenção primária a saúde. Foram excluídos os artigos repetidos, os que não disponibilizassem o acesso gratuito ao resumo ou texto completo, os que não estivessem em português e aqueles que após a análise não se enquadrassem ao tema.

A seleção dos artigos foi feita de forma independente, onde foi encontrado um total de 1.076 artigos, sendo 274 na primeira base de dados, 782 na segunda e 20 na terceira base. Depois de lidos os títulos e subsequentemente os resumos para a eleição dos artigos a serem lidos na íntegra, 30 foram excluídos por serem repetidos e 1.015 por ter um resumo que não se

enquadra a busca da pesquisa. Após esta etapa, restaram 31 artigos para leitura na íntegra e desses, 07 foram elegíveis, sendo todo processo demonstrado na tabela abaixo.



Resultados

A partir da análise dos artigos selecionados, foi possível identificar os resultados descritos no quadro 1, exposto abaixo.

Quadro 1 - Resultados dos estudos selecionados.

Autores	Objetivo	Método	Resultado
Silva. <i>et al.</i> , 2022.	Construir e validar cartilha educativa para CP domiciliares após alta hospitalar.	Estudo desenvolvido em três etapas: levantamento bibliográfico, elaboração do material e validação. Foram usados no processo de criação da cartilha, manuais do Ministério da Saúde, artigos nacionais e internacionais e livros da enfermagem. O estudo foi realizado por meio de entrevista num hospital universitário do interior Paulista, tendo como público-alvo, familiares e cuidadores de pacientes, internados. A entrevista ocorreu por meio de um roteiro estruturado com abordagem a diversas necessidades dos pacientes.	A versão final da cartilha tem 28 páginas, sendo composta por 15 tópicos acerca de cuidados gerais com o paciente em CP e 01 tópico sobre o cuidado com o cuidador. Ao todo 08 profissionais atuaram como especialistas na validação da cartilha. Sendo o processo dividido em dificuldades como a ausência de protocolos e facilidades evidenciando o respeito e a autonomia do paciente.
Franco <i>et al.</i> , 2019.	Compreender a percepção de dignidade de pacientes em CP e identificar os fatores que podem aumentar o reduzir o senso de dignidade.	Estudo exploratório qualitativo, com foco na experiência vivencial dos indivíduos, realizado em um núcleo de cuidadores paliativos (NCP) de um hospital público de grande porte em SP. Foram entrevistados 20 indivíduos sendo 11 do ambulatório, 08 da enfermaria e 1 do NADI, sendo os pacientes elegíveis para a pesquisa, os adultos com capacidade de comunicação preservada e como instrumento para o estudo foi utilizado um formulário com dados sócio demográficos e clínicos, a Escala de Sintoma de Edmonton (ESAS) e a Escala de Avaliação Funcional	Após análise, foi visto que 60% eram do sexo masculino, 60% pessoas sem companheiro, 55% católicos, com escolaridade média de sete anos e média de idade de 60 anos. O diagnóstico médico foi de doenças cardiovasculares e a funcionalidade mediana no PPS foi de 60%. Entre os participantes 85% tinham Diretivas Antecipadas de Vontade definidas e 25% faleceram antes do término da pesquisa, com tempo médio de 30 dias após a realização da entrevista. Os sintomas mais prevalentes foram: alterações do apetite ansiedade, fadiga e tristeza. Sendo o tempo

		(Palliative Performance Scale-PP) e as entrevistas foram gravadas em aparelho de áudio digital a fim de promover maior fidelidade ao processo de captação das ideias.	médio da entrevista de 8 min.
Melo, <i>et al.</i> , 2021.	Identificar conhecimento, competências e desafios enfrentados pelos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família acerca do CP	Estudo exploratório com 24 enfermeiros que atuavam em ESF em 24 municípios do Rio Grande do Sul. Para coleta de dados foi utilizado questionário online semiestruturado criado pelos autores com perguntas abertas e fechadas por meio da ferramenta virtual Google Docs.	A idade média dos participantes foi de 36,1 anos sendo 87,5% feminino (n=21) 100% afirmaram conhecer o conceito de CP, no entanto as respostas foram incompletas ou equivocadas, sendo corretas a definição de apenas 2 participantes, 3 entenderam os CP em dimensões fragmentadas e 19 não souberam ou optaram por não definir. Sobre os desafios enfrentados, foi indicado como fator principal o desconhecimento e a insegurança diante dos CP. Outro desafio está relacionado à ausência de uma equipe multidisciplinar completa e o início tardio dos CP. Quanto as competências, foi descrita a capacidade de promover o cuidado técnico, científico e analisar o paciente holisticamente.
Oliveira e Anderson, 2020.	Trazer contribuições para que médicos de família e comunidade e demais profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) possam refletir sobre o tema da morte e da finitude, a partir da percepção de idosos sobre estes temas.	Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa, que teve como público-alvo, idosos ativos de 60 anos, atendidos por Equipes de Saúde da Família em um bairro de classe média no RJ. Foram realizadas entrevistas de acordo com o local de preferência do paciente, sendo o questionário criado pelos autores do projeto.	Foram entrevistados dez idosos de 63 a 85 anos e todos referiram ter alguma religião, entre elas: Católica, Espírita, Evangélica e Igreja de Jesus dos Santos dos Últimos Dias. Entre as diferenças da fase da vida adulta e o envelhecimento, foi evidenciado os dramas da velhice e o fato de ter mais problemas de saúde. Sobre envelhecer ou ficar velho os idosos associaram “ficar velho” à inutilidade ou falta de vontade/disposição para atividades cotidianas, já o

			<p>envelhecimento foi associado as limitações/dificuldades do dia a dia. Sobre percepções da morte, nenhum idoso demonstrou temor à morte. Em relação a escolha do local de morte, 05 comentaram especificamente o local de morte, onde 02 afirmaram em casa e 03 no hospital e sobre o conhecimento de Testamento Vital/Diretivas Antecipadas os idosos demonstraram não conhecer o documento que garante as vontades em caso de doenças incuráveis, que causem sofrimento ou torne a pessoa incapaz.</p>
Trotte, <i>et al.</i> , 2023.	<p>Analisar a percepção dos estudantes de graduação em enfermagem sobre a temática “o processo de morte e morrer” e sua abordagem durante a sua formação.</p>	<p>Estudo descritivo, exploratório, qualitativo, desenvolvido com alunos do último ano de graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública do RJ. O estudo foi desenvolvido com 57 de um total de 102 alunos. A coleta de dados foi de agosto a novembro de 2018. Foram realizadas entrevistas individuais e em sala da universidade foi aplicado um questionário com questões abertas sobre abordagens em sala de aula e práticas vivenciadas na graduação.</p>	<p>Os participantes eram em sua maioria do sexo feminino (91,2%) com idade média de 24,3 anos, solteiros (87,7%) que se denominaram pertencentes a religiões cristãs (58%) e que referiram não possuir o curso técnico em enfermagem prévio a graduação (75,4%). A partir da análise das entrevistas e do cruzamento dos textos, gerou-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) com 4 classes semânticas como: classe 1- sentimentos frente à morte, relatando tristeza, medo e um processo doloroso; classe 2- a necessidade da abordagem do conteúdo de morte na graduação, com a necessidade de uma abordagem direta sobre o tema; classe 3- a vivência da morte do paciente, trazendo a experiência vivenciada na prática em estágios obrigatórios na</p>

			graduação; e pôr fim a classe 4- atitude de cuidado diante do processo de morte, trazendo a reflexão/preocupação dos acadêmicos acerca de como deveria ser sua atuação em situações desse contexto.
Nascimento, <i>et al.</i> , 2023.	Avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem inseridos em enfermarias de clínicas de cuidados paliativos.	Estudo descritivo; transversal, desenvolvido em três unidades clínicas de um hospital universitário do RJ, cenário de prática da residência de enfermagem. A população do estudo foi composta por 42 profissionais de enfermagem sendo 19 enfermeiros e 23 técnicos de enfermagem. Para coleta de dados foi utilizados um questionário elaborado pelos autores composto por 17 perguntas, sendo 10 para avaliar o conhecimento dos participantes sobre a temática e 07 que abordavam a percepção deles sobre o assunto.	Idade entre 37,8 e 38,5 anos, destacando-se o gênero feminino (33-78,6%) e as crenças religiosas, católicas (16-38%) e evangélicas (16-38,1%). 14 a 35,5% possuíam entre 5 e 10 anos de formação, apenas 8 profissionais (19%) referiam ter capacitação prévia em CP. Sendo 04 do nível técnico e 04 na graduação. Dos números de acertos sobre CP foi 4,7% mais ou menos 1,4% na primeira tabela, na segunda foi de 23-54,8%. Dentre as questões com mais acertos destacam-se sobre o local de assistência ao paciente em CP (97,6%) Quase todos responderam que deve ocorrer em casa. E, a segunda pergunta com menor grau de acerto foi sobre quem deve decidir sobre o tratamento paliativo e se o CP pode ser combinado com o tratamento curativo onde apenas 11% acertou que a equipe é responsável e não apenas o médico.
Hey <i>et al.</i> , 2021.	Descrever a percepção de acadêmicos de enfermagem acerca da atuação do enfermeiro às pessoas no fim de vida	Estudo qualitativo, descritivo, realizado em uma universidade privada de Curitiba, onde participaram 12 acadêmicos de Enfermagem, com os dados coletados em dezembro de 2019. Para seleção foi utilizado o método bola de neve em que o 1º indica o	Participaram doze acadêmicos de Enfermagem, sendo predominante o grupo feminino com idade entre 19 e 48 anos, e maior proporção entre 18 e 25 anos. Seis participantes relataram ter experiência previa como técnico, e outros seis referiram não ter experiência laboral, a

		<p>próximo. A coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada com duas questões norteadoras relacionadas às temáticas, realizadas em uma sala reservada.</p>	<p>não ser por meio dos estágios. Após análise de tabelas foi evidenciado que os acadêmicos não se sentem preparados/confortáveis em lidar com pacientes em final de vida, tendo a necessidade de buscar aperfeiçoamento para cobrir a deficiência ocorrida na grade curricular da graduação.</p>
--	--	--	---

Fonte: Criação própria, 2024.

Resultados e Discussão

Silva *et al.* (2022) afirmam que os profissionais enfermeiros que não conhecem a fundo sobre o que de fato são os CP e como deve ser organizada esta linha de cuidado que busca promover a qualidade de vida e não a cura, bem como da importância de orientação a cerca das Diretivas Antecipadas de Vida (DAV) que garantem mais atenção a autonomia destes indivíduos que se encontram em situação de vulnerabilidade e necessitam desta informação a cerca dos seus direitos, promovem uma assistência de enfermagem menos respeitosa a autonomia do paciente.

Para isso, foi criado uma cartilha sobre CP com o objetivo de assegurar que todos os pacientes e cuidadores recebam as mesmas informações detalhadas e precisas, independente do profissional que realiza a orientação. Isso padroniza o cuidado, evitando discrepâncias e garantindo que todos tenham as melhores práticas baseadas em evidências sendo este instrumento um auxílio positivo à prática realizada pela equipe do estudo realizado, bem como de todos os profissionais da enfermagem. (SILVA *et al.*, 2021).

Assim, a cartilha é utilizada como ferramenta educativa que promove a conscientização e o entendimento sobre a condição do paciente e os cuidados necessários para esta fase da vida. Pois, isso não só melhora o cuidado imediato, como também contribui para a educação em saúde a longo prazo, de indivíduos e profissionais, capacitando-os e fortalecendo toda a rede de assistência necessária a fim de evitar que o cuidado ofertado na atenção primária, realize intervenções desnecessárias e até mesmo desumanas na prática utilizadas no dia a dia, segundo SILVA *et al*(2021).

Em estudos realizados por Gonçalves, *et al.* (2023), foi evidenciado que os conhecimentos teóricos e práticos sobre CP são essenciais durante a formação acadêmica dos

profissionais enfermeiros, para que estes possam gerenciar o cuidado aos indivíduos de forma holística. No entanto, na organização da grade curricular existe uma ausência de disciplinas que contemplam a temática, assim como também não é abordado em atividades complementares nem nos estágios promovidos pelas instituições de ensino superior.

Para Franco *et al.* (2019), no segundo estudo abordado, é descrito que os profissionais que possuem maior conhecimento teórico bem como experiências práticas na atuação em CP, conseguem proporcionar uma assistência que visa de fato o que a OMS define como linha de cuidado onde o alvo é a qualidade de vida para as pessoas sem prognostico de cura. Eles demonstram também ter mais empatia e respeito à dignidade do paciente que se encontra no curso final da vida e de seus familiares e cuidadores que necessitam também de assistência e orientação sobre a situação.

No entanto, este processo é dificultado devido ao fato de que durante a formação acadêmica dos profissionais enfermeiros, os CP são uma linha de cuidado pouco evidenciada na grade curricular e por consequência, um obstáculo a ser vencido. Tendo em vista que para este profissional gerenciar de forma adequada os cuidados aos indivíduos que estejam ou não em paliação, precisa receber uma formação que promova além de habilidades técnicas uma prática humanizada, as pessoas em todas as fases da vida e condições de saúde, diz Gonçalves *et al.* (2023).

Melo *et al.* (2021), reforçam no terceiro estudo, os profissionais de saúde demonstram ter um conhecimento deficiente a cerca da sua atuação em CP, bem como da importância deste cuidado ser promovido mais próximo da família e gerenciado pela APS. Pois muitos destes profissionais relacionam paliação apenas com o fim da vida e por isso sentem-se despreparados para promover a assistência adequada.

Para Souza, *et al.*, (2021), esta realidade é um achado importante, tendo em vista que o enfermeiro, independente do nível de atenção a saúde que esteja lotado, deve se conscientizar da sua responsabilidade e estar em busca por aprimoramento teórico e prático de forma constante. Pois, um profissional de saúde que limita seus conhecimentos apenas ao que recebe em aulas na sua formação acadêmica, esta fadada a promover uma assistência pouco qualificada e muitas vezes pouco condizente com a necessidade individual a realidade de cada paciente.

O conhecimento acerca de como e quais são as fases do fim da vida, são temas de grande relevância a formação acadêmica dos profissionais de saúde, conforme Oliveira e Anderson (2020). Tendo em vista que a assistência de enfermagem ocorre desde o processo de formação no ventre até o fim da vida, estudar as dificuldades e facilidades pertencentes a

cada fase, é essencial no gerenciamento do cuidado independente da condição de saúde do enfermo e permite ao profissional, uma atuação mais respeitosa as necessidades de cada pessoa.

Oliveira e Anderson (2020) trazem ainda outra abordagem importante para as pessoas que se encontram em CP, são as DAV (Diretivas Antecipadas de Vida) que são fundamentais para garantir a autonomia dos pacientes em situações críticas de saúde. Elas permitem que os pacientes mantenham o controle sobre suas decisões de tratamento, mesmo quando não estiverem em condições de comunicar suas preferências. As DAV promovem uma morte digna, respeitando os desejos do paciente e evitando procedimentos médicos invasivos, desnecessários ou indesejados que possam prolongar o sofrimento.

Pois, as Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV) embora sejam documentos legais nos quais os pacientes expressam seus desejos em relação aos cuidados de saúde que desejam ou não receber quando não puderem mais manifestar suas vontades. No entanto, os indivíduos em pediação, bem como seus familiares e cuidadores, não conhecem a existência desse documento, contribuindo assim para que tenham seus direitos de fim de vida violados por profissionais de saúde sem a qualificação necessária para este tipo de assistência, segundo Oliveira e Anderson (2020).

Segundo Arrieira *et al.*, (2018), a assistência de enfermagem ao paciente em CP, exige uma maior observação de suas atitudes, dando talvez, um novo sentido a prática realizada, pois nestes cenários os indivíduos a serem cuidados bem como seus familiares, vivem cercado de angustias, dores e muitos questionamentos e os estudos demonstram que a espiritualidade, independe da religião individual de cada um, auxilia esses indivíduos a buscar novo sentido para essa fase vivida e promovem bem estar nas suas diversas formas.

No entanto, ainda existe a necessidade de mais estudos a cerca da importância da espiritualidade em saúde para que esse tema ganhe mais repercussão dentro das grades curriculares dos cursos de nível superior afim de que os enfermeiros e demais profissionais de saúde possam auxiliar na melhora da dor espiritual com o mesmo empenho e respeito que fazem com a dor física e assim promover de fato um bem estar biopsicossocial e espiritual as pessoas que se encontram em condições terapêuticas sem prognostico de cura, (Arrieira *et al.*, 2018).

Trotte et al., (2023) mostra que as fragilidades evidenciadas na prática das equipes que atuam em CP seja ela na Atenção Primária a Saúde ou em qualquer outro nível de assistência, se dá pela ausência de disciplinas e atividades práticas sobre a temática durante a graduação. Pois, embora essa abordagem seja de grande valia a formação acadêmica de todos

os profissionais de saúde, existe a necessidade das instituições de ensino superior, colocarem em pauta a importância de disciplinas que abordem o tema como sendo essencial para qualificação e não apenas matéria optativa.

Assim, lidar com a morte e o processo de morrer durante a assistência realizada na jornada de trabalho das equipes que atuam em CP seja algo que traz um abalo emocional, se torna ainda mais desafiador quando estes profissionais de saúde ingressam no mercado de trabalho, sem o devido preparo. Sendo a ausência de treinamento específico para enfrentar essas situações um fator que necessita ser visto pelos gestores das instituições de ensino superior, a fim de reduzir os altos níveis de estresse e esgotamento emocional de enfermeiros e demais membros da equipe de saúde, segundo (Trotte *et al.*, 2023).

No entanto, Goffi *et al.* (2022), dizem que os enfermeiros inseridos na atenção primária à saúde, são capazes de promover uma assistência satisfatória aos pacientes em CP, diminuindo a dor, o sofrimento e dar a aos indivíduos qualidade vida ainda que estes gerentes do cuidado não recebam durante seu processo de formação acadêmica, as instruções teóricas e práticas necessárias, voltadas para a assistência aos indivíduos em paliação, bem como da importância desse cuidado ser prestado por este profissional no nível de atenção mais próximo dos pacientes, sendo ele a atenção primária.

Segundo Goffi *et al.*, (2022) diante dos desafios dos cuidados paliativos, os enfermeiros enfrentam limitações no seu campo de atuação na atenção primária à Saúde. Isso tem levado a uma concepção de restrição em sua abordagem, afetando negativamente a prestação de cuidados. A dificuldade de comunicação entre os profissionais da equipe multiprofissional é um dos desafios encontrados na prestação de CP, frequentemente identificada pelo fato de que muitos profissionais não sabem ao certo qual o seu papel bem como sua importância diante deste tipo de assistência.

Pois, uma comunicação eficaz sobre prognósticos e desejos de fim de vida são abordagens importantes e que devem ser ensinadas na graduação de todos os profissionais de saúde. No entanto, muitos enfermeiros e demais membros da equipe multiprofissional encontram dificuldade em abordar esses temas sensíveis de maneira apropriada, por não terem em sua grade curricular, disciplinas teóricas e práticas que permitam este aprendizado, deixando assim lacunas que fazem do CP muitas vezes desrespeitoso, sendo necessário que haja treinamento específico a fim de garantir uma assistência qualificada, (Goffi *et al.*, 2022).

Segundo Nascimento *et al.* (2023), o nível de conhecimento de alguns profissionais de saúde sobre os CP é considerado razoável. E, para garantir uma assistência que vise o controle dos sintomas sem desrespeitar a autonomia do paciente, precisa ser aprimorado quer

seja durante ou após a graduação, para assim garantir que a oferta do cuidado seja qualificada em todos os aspectos físicos, biopsicossocial e espiritual.

Pois, segundo Pereira *et al.* (2021), a equipe de enfermagem atua diretamente no cuidado e promoção do conforto do paciente em CP. Mas, para que este cuidado seja efetivo, se faz necessário treinamento e capacitação da equipe, relacionado tanto as técnicas quanto a importância de um escuta qualificada respeitando as condições de saúde e individualidades de cada paciente, tendo em vista que na saída da graduação para atuação prática no mercado de trabalho, muitos profissionais se mostram despreparados para exercer sua função.

Hey *et al.* (2021), evidenciam que a ausência de atividades que contemplem conhecimento sobre o gerenciamento do CP nas esferas físicas, psicossocial e espiritual, bem como as falhas na postura profissional, contribuem para falta de empatia e devem ser trabalhados na graduação, para que ao término do curso, este profissional tenha mais autonomia e segurança para executar as atividades que lhe cabem, tanto na assistência direta ao paciente como no gerenciamento da sua equipe.

Um dos grandes desafios enfrentados na implementação eficaz dos CP é a ausência de uma equipe multidisciplinar completa. A prestação de cuidados paliativos exige a colaboração de diversos profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, fisioterapeutas, entre outros. Cada um desses profissionais traz uma perspectiva única e essencial para o tratamento holístico do paciente, abordando não apenas os sintomas físicos, mas também as necessidades emocionais, sociais e espirituais. (Hey *et al.*, 2021).

A falta de uma equipe multidisciplinar completa compromete a qualidade dos CP. Sem o suporte adequado de psicólogos, por exemplo, os aspectos emocionais e psicológicos do paciente podem ser negligenciados, resultando em uma abordagem fragmentada que não atende plenamente às necessidades do paciente. Similarmente, a ausência de fisioterapeutas pode limitar as intervenções necessárias para aliviar a dor e melhorar a mobilidade, impactando negativamente a qualidade de vida dos pacientes (Pereira *et al.*, 2021),

Além disso, a incompletude da equipe pode sobrecarregar os profissionais presentes, forçando-os a assumir responsabilidades para as quais não estão totalmente preparados ou qualificados. Isso pode levar a uma prestação de serviços de menor qualidade e aumentar o risco de Burnout entre os profissionais de saúde, prejudicando tanto o bem-estar dos pacientes quanto dos cuidadores. (Oliveira *et al.*, 2021).

Desse modo, os enfermeiros que durante seu processo de formação acadêmica, recebem da instituição a qual fazem parte, uma instrução qualificada para embasar sua prática

clínica no cuidado as diversas fases da vida e em contrapartida demonstram ter mais compromisso e dedicação com seu preparo, podem auxiliar melhor na qualidade de vida tanto dos pacientes quanto de seus familiares, que devem ser cuidados com o mesmo empenho, através de uma assistência humanizada, segundo Pereira *et al.* (2021).

Conclusão

Diante do exposto, observa-se que o cuidado paliativo como uma linha de tratamento, tem por objetivo ofertar qualidade de vida para o paciente fora de possibilidades terapêuticas de cura. Tal linha de cuidado depende de uma equipe multiprofissional qualificada para ofertar excelência como resultado final. Onde o enfermeiro possui papel fundamental em todo o processo. Sendo assim, é necessário que este profissional possua um amplo conhecimento sobre sua atuação.

Desta forma, o profissional enfermeiro atuante na APS precisa proporcionar uma assistência humanizada, integral e holística aos pacientes em CP e de seus acompanhantes, assim, evidencia-se a necessidade de estudos que demonstrem à atuação desse profissional nos cuidados paliativos na atenção primária, descrevendo as facilidades, necessidades e dificuldades enfrentadas na prática diária deste tipo de assistência.

Assim, conclui-se que existe como dificuldade para garantia de uma assistência qualificada a escassez de estudos a cerca da temática abordada, bem como da ausência de atividades na grade curricular das obras apresentadas.

Referências

- ARRIEIRA, Isabel Cristina de Oliveira *et al.* Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, p. e03312, 2018.
- FRANCO, Marinete Esteves; SALVETTI, Marina de Góes; DONATO, Suzana Cristina Teixeira; CARVALHO, Ricardo Tavares de; FRANCK, Ednalta Maria. Perception of dignity of patients in palliative care. **Texto & Contexto-Enfermagem**, [S. l.], v. 28, p. 1-15. 2019.
- GOFFI, Ana Cláudia; FONTOURA, Francisleide Alves; XAVIER, Luana Cerqueira; HAMERSKI, Kiria Vaz da Silva. Cuidados paliativos na Atenção Primária: desafios enfrentados pela equipe de Enfermagem. **Revista Científica do Tocantins**, Porto Nacional, v. 2, n. 2, p. 1-11, dez. 2022.
- GONÇALVES, Rafaella Guilherme *et al.* Cuidados paliativos na formação de enfermeiros: percepção dos coordenadores de cursos de ensino superior. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20220222, 2023.
- HERMES, Hélida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Palliative care: an approach based on the professional health categories. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 18, n. 9, p. 2577-2588. 2013.
- HEY, Ana Paula; TONOCCHII, Rita de Cássia; AGUDO, Amada Taborda; GARRAZA, Thainá dos Santos; SZCZYPIOR, Denise Martins; MASSI, Giselle Aparecida de Athayde. Percepções sobre a atuação do enfermeiro às pessoas no fim de vida. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 11, e. 21, p. 1-18. 2021.
- MELO, Camila Mumbach de; SANGOI, Kelly Meller; KOCHHANN, Janaina Kunzler; HESLER, Lilian Zielke; FONTANA, Rosane Teresinha. Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 24, n. 277, p. 5833-5846, jun. 2021.
- NASCIMENTO, Jaqueline Lima do *et al.* Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos. **Enfermagem em Foco**, [S. l.], v. 14, p. 1-7. 2023.
- OLIVEIRA, Juliana da Silva; CONSTÂNCIO, Tatiane Oliveira de Souza; SILVA, Rudval Souza da; BOERY, Narriman da Silva de Oliveira; VILELA, Alba Benemérita Alves. Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: atribuições de enfermeiros e enfermeiras. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 410-428, abr./jun. 2021.
- OLIVEIRA, Pedro Igor Daldegan de; ANDERSON, Maria Inez Padula. Envelhecimento, finitude e morte: narrativas de idosos de uma unidade básica de saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2195, jun. 2020.
- PEREIRA, Ronaldo de Souza *et al.* Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos em unidades de internação clínica. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 3, 2021.
- SILVA, Francine Regazolli Ribeiro da *et al.* Construção e validação de cartilha para cuidados paliativos domiciliares após alta hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S. l.], v. 35, p. 1-8. 2022.

SOUZA, Tony José de *et al.* Condutas do enfermeiro em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 280, p. 6211-6220, 2021.

TROTTE, Liana Amorim Corrêa; COSTA, Carolina Cardoso Telles; ANDRADE, Priscila Cristina da Silva Thiengo de; MESQUITA, Maria Gefé da Rosa; PAES, Graciele Oroski; GOMES, Antonio Marcos Tosoli. Processo de morte e morrer e cuidados paliativos: um pleito necessário para graduação em enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 1-10, abr. 2023.

^[1] andrezzasouzaenf@gmail.com. Faculdade dos Palmares – FAP/ Graduanda em enfermagem.

^[1] betabetaniamaciel@gmail.com. Faculdade dos Palmares – FAP/ Graduanda em enfermagem.

^[1] michellimelo123@gmail.com. Faculdade dos Palmares – FAP/ Graduanda em enfermagem.

^[2] sidracklucas@hotmail.com. Faculdade dos Palmares – FAP/ Docente da FAP.

^[3] carolinemachado15@outlook.com. Faculdade dos Palmares – FAP/ Docente da FAP.